

Panorama Econômico

O destaque macroeconômico global em junho foi a distensão das tensões no Oriente Médio: o avanço de um memorando de entendimento entre Estados Unidos e Irã normalizou o fluxo de embarcações pelo Estreito de Ormuz e provocou forte reversão nas cotações do petróleo, que recuou cerca de 20% no mês, com o Brent retornando a patamares próximos de US\$ 70 por barril, no maior tombo trimestral desde 2020. Nos Estados Unidos, a atividade seguiu resiliente e, com o núcleo de inflação ainda desconfortável, ao redor de 3,4%, o novo presidente do Federal Reserve, Kevin Warsh, sinalizou postura consideravelmente mais dura em seu primeiro discurso oficial; o mercado desfez as apostas de corte e passou a precificar possibilidade de elevação de juros ainda em 2026, com metade dos membros do FOMC indicando ao menos uma alta de 0,25 ponto porcentual no ano. Os juros dos Treasuries avançaram e, em Wall Street, os índices encerraram o semestre em alta: o S&P 500 recuou 1,06% em junho, mas acumula 9,55% no ano em moeda original, enquanto o MSCI ACWI subiu 1,44% no mês. Na Europa, ainda que a atividade siga decepcionando, o Banco Central Europeu elevou os juros, isolando-se em relação aos demais bancos centrais, e o índice Dólar apreciou-se mais de 2% no mês.

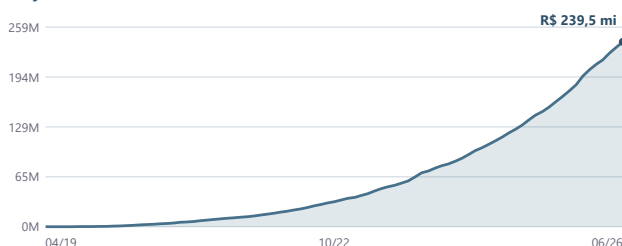
No cenário doméstico, o mercado de trabalho passou a evidenciar perda de dinamismo: o CAGED registrou criação líquida de 72.960 vagas formais em maio, aquém da mediana das projeções de mercado, de 120 mil, e o menor saldo para meses de maio desde 2020, enquanto a taxa de desemprego permaneceu em 5,6% no trimestre encerrado em maio. A atividade seguiu resiliente no curto prazo, sustentada por estímulos fiscais e de crédito. No campo inflacionário, o IPCA avançou 0,16% em junho, acumulando 3,36% no ano e 4,64% em 12 meses, patamar ligeiramente acima do teto da meta contínua de 3,0%, cujo intervalo de tolerância se encerra em 4,5%. O COPOM reduziu a SELIC em 0,25 ponto porcentual, levando-a a 14,25% ao ano, e a curva de juros passou a atribuir cerca de 70% de probabilidade a novo corte de mesma magnitude em agosto. No âmbito fiscal, o setor público consolidado apurou déficit primário de R\$ 56,13 bilhões em maio, resultado pior do que o esperado, com a dívida pública no maior nível desde 2021.

Nos ativos domésticos, o Ibovespa recuou 1,01% em junho, na quarta queda mensal consecutiva, mantendo alta de 6,76% no ano, em meio à saída de fluxo estrangeiro de R\$ 8,75 bilhões no mês. No câmbio, houve depreciação do real, com o dólar avançando 2,37% e encerrando em torno de R\$ 5,16, movimento que não reverteu a valorização da moeda brasileira no ano, período em que o dólar acumula queda de 5,92%. Na renda fixa, a curva ganhou inclinação: os juros longos abriram e pressionaram os índices de maior duração, com o IMA-B 5+ recuando 2,05% e o IMA-B, 1,04%, enquanto os indexados curtos e os prefixados de menor prazo mostraram resiliência, com o IMA-B 5 avançando 0,22% e o IRF-M, 0,69%. Nesse ambiente, o Plano DF-Previdência registrou rentabilidade de 0,58% em junho, acima do seu índice de referência, o IPCA + 4,5% ao ano, que rendeu 0,53% no período. No ano, o plano acumula 5,77%, equivalente a 103,21% do seu benchmark, e encerrou junho com patrimônio de R\$ 239.491.639,30.

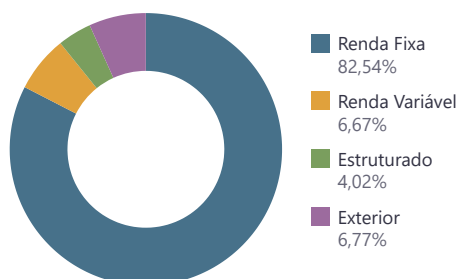
Composição da Carteira

Segmento / Ativo	Quantidade	Financeiro (R\$)	% Alocado
Renda Fixa		R\$ 197.686.457,92	82,54%
Títulos Públicos (marcados na curva)		R\$ 67.621.041,40	28,24%
NTN-B 2040	3.862,00	R\$ 16.753.624,24	7,00%
NTN-B 2045	6.000,00	R\$ 25.356.129,87	10,59%
NTN-B 2050	6.000,00	R\$ 25.511.287,29	10,65%
Fundos de Investimento		R\$ 130.065.416,52	54,31%
00.832.435/0001-00 Itaú Institucional Referenciado DI	9.798,63	R\$ 57.327.623,36	23,94%
13.455.117/0001-01 Santander Renda Fixa IMA-B 5 Premium	347.863,89	R\$ 15.283.494,64	6,38%
14.504.578/0001-90 Santander Renda Fixa IMA-B Premium	374.642,72	R\$ 14.812.789,94	6,19%
10.396.381/0001-23 Itaú Institucional IRF-M FIC RF	233.471,52	R\$ 11.722.603,54	4,89%
11.046.179/0001-34 XP Corporate Light FI RF Crédito Privado LP	1.675.771,23	R\$ 8.594.161,81	3,59%
14.437.684/0001-06 Itaú IMA-B 5+ FIC Renda Fixa	224.464,94	R\$ 7.818.381,56	3,26%
11.447.124/0001-36 Safra Vitesse FI RF Crédito Privado	161.051,90	R\$ 7.070.650,58	2,95%
09.093.883/0001-04 Itaú High Grade FIC RF Crédito Privado	75.098,59	R\$ 4.144.729,89	1,73%
44.961.198/0001-45 Bradesco Performance Inst FIC RF CP LP	2.012.001,52	R\$ 3.290.981,19	1,37%
Renda Variável		R\$ 15.977.650,30	6,67%
15.154.441/0001-15 Caixa Valor Dividendos RPPS FIC FIA	1.334.160,73	R\$ 4.622.869,69	1,93%
20.354.935/0001-83 Itaú Private Index Ibovespa FIC Ações	127.845,20	R\$ 4.614.278,94	1,93%
39.346.123/0001-14 Tarpon GT Institucional FIC FIA	1.470.567,12	R\$ 3.906.554,12	1,63%
08.830.947/0001-31 Guepardo Institucional FIC FIA	192.485,45	R\$ 1.457.118,10	0,61%
09.550.197/0001-07 UUM Small Caps FIA	221.172,57	R\$ 1.376.829,45	0,57%
Estruturado		R\$ 9.624.374,50	4,02%
23.565.803/0001-99 Absolute Vertex II FIC FIM	1.783.265,86	R\$ 5.935.417,66	2,48%
22.345.384/0001-17 SPX Nimitz Estruturado FIC FIM	1.173.866,28	R\$ 3.688.956,84	1,54%
Exterior		R\$ 16.203.156,58	6,77%
18.085.924/0001-01 Bradesco Global FIA IE	927.339,28	R\$ 6.233.690,86	2,60%
29.363.886/0001-10 Oaktree Global Credit BRL FIM	2.557.279,49	R\$ 5.482.410,33	2,29%
28.320.600/0001-56 Franklin Clearbridge US Growth FIA Exterior	1.269,22	R\$ 4.487.055,40	1,87%
Caixa / Disponibilidades		R\$ 0,00	0,00%
Consolidado		R\$ 239.491.639,30	100,00%

Evolução do Patrimônio



Composição da Carteira

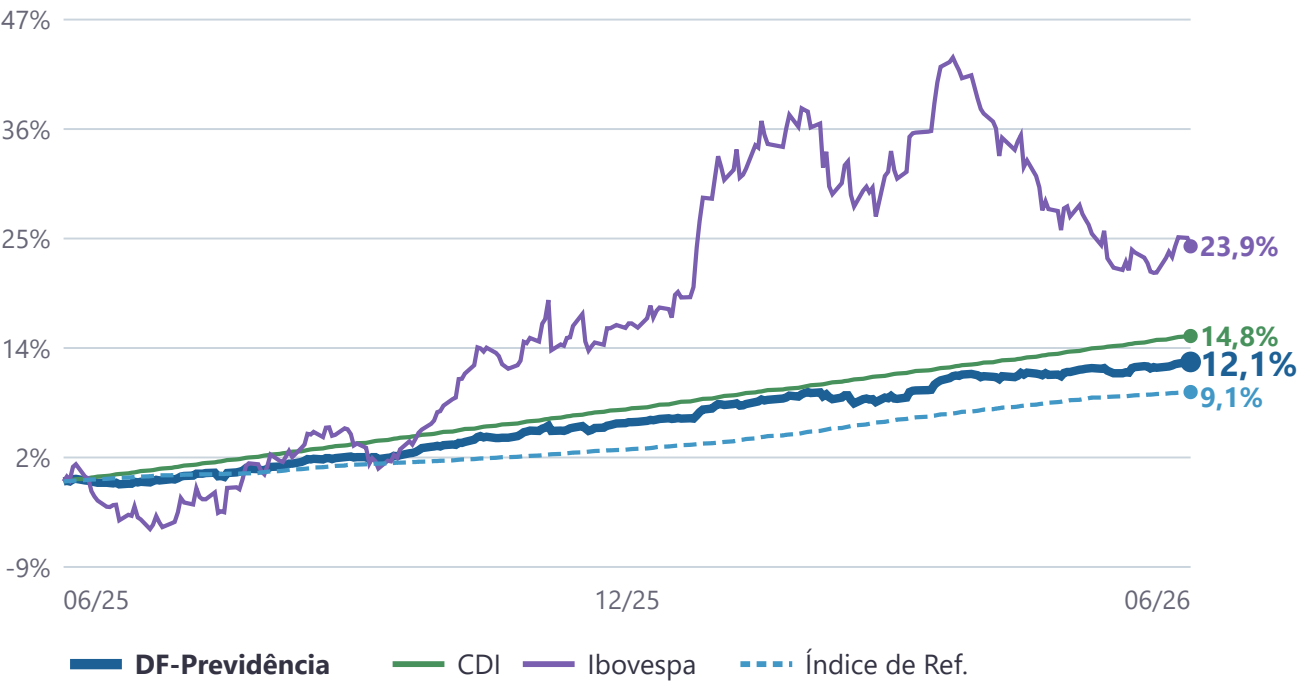


Rentabilidade Histórica (%)

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Acum.
2019	DF-Previdência	0,00	0,00	0,00	0,23	0,52	0,45	0,69	0,53	0,59	0,58	0,31	0,71	4,70	4,70
2020	DF-Previdência	0,68	0,40	-2,98	0,75	1,99	1,40	1,59	-0,45	-0,82	-0,15	2,22	2,40	7,12	12,16
2021	DF-Previdência	-0,55	-1,00	0,48	0,71	0,95	0,07	-0,52	-0,40	-0,50	-1,59	0,98	1,23	-0,18	11,96
2022	DF-Previdência	0,67	0,18	2,70	-1,10	1,04	-1,57	1,36	1,74	0,76	1,93	-0,72	-0,12	7,00	19,79
2023	DF-Previdência	1,75	-0,64	1,07	1,42	2,17	2,78	1,37	-0,33	-0,27	-0,68	3,91	2,67	16,17	39,17
2024	DF-Previdência	-0,03	1,20	0,63	-0,94	0,74	0,95	1,63	1,69	-0,07	0,23	0,79	-0,61	6,34	48,00
2025	DF-Previdência	1,20	0,35	0,82	1,90	1,48	1,23	0,11	1,19	1,19	1,16	1,43	0,81	13,64	68,18
	Referencial	0,50	1,63	0,86	0,74	0,59	0,55	0,62	0,22	0,82	0,45	0,48	0,67	8,43	80,12
	% Referência	240%	21%	95%	257%	251%	224%	18%	541%	145%	258%	298%	121%	162%	85,10
2026	DF-Previdência	1,65	1,11	0,09	1,47	0,74	0,58	-	-	-	-	-	-	5,77	77,89
	Referencial	0,70	1,02	1,27	1,02	0,93	0,53	-	-	-	-	-	-	5,59	90,19
	% Referência	236%	109%	7%	144%	80%	109%	-	-	-	-	-	-	103%	86,36

Índice de Referência: 2019 — IPCA + 4,0%; 2020–2022 — IPCA + 3,0%; 2023–2025 — IPCA + 4,0%; 2026 — IPCA + 4,5%. % Referência = rentabilidade do plano ÷ índice de referência.

Rentabilidade acumulada (12 meses)



Retorno de Índices de Mercado

Benchmark	Mês	Ano
CDI	1,12%	6,85%
IRF-M	0,69%	5,06%
IMA-B	-1,04%	4,08%
IPCA	0,16%	3,36%
Ibovespa	-1,01%	6,76%
Dólar	2,37%	-5,92%

Volatilidade do Plano



Volatilidade: mede o quanto o preço de um ativo varia em determinado período, por meio do seu desvio-padrão, sendo a principal medida de risco de mercado. Quanto maior a volatilidade, maior o risco.

IMA: o Índice de Mercado ANBIMA é a principal referência para os investimentos em renda fixa no Brasil, permitindo acompanhar o desempenho das aplicações e comparar produtos.

Marcação a Mercado vs. Marcação na Curva: a marcação a mercado faz o valor dos ativos refletir, de forma atualizada, o preço a que poderiam ser vendidos diariamente — acrescenta volatilidade, mas evita transferência de riqueza entre cotistas. A marcação na curva atualiza o título pela taxa da compra — não acrescenta volatilidade, porém pode gerar transferência de riqueza. A parcela marcada na curva refere-se exclusivamente às NTN-Bs da carteira própria; os fundos de investimento são marcados a mercado.

Para mais informações, consulte a Política de Investimentos 2026–2030 da DF-Previcom.